

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MICILENE CRISTINA SILVA SANTOS

**ALÉM DAS QUATRO PAREDES: estratégias pedagógicas para transformar
diferentes espaços em ambientes de aprendizagem na Educação Infantil**

SÃO LUÍS
2025

MICILENE CRISTINA SILVA SANTOS

ALÉM DAS QUATRO PAREDES: estratégias pedagógicas para transformar
diferentes espaços em ambientes de aprendizagem na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como requisito
para obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Thais Andrea Carvalho
Figueiredo Lopes.

SÃO LUÍS

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Micilene Cristina Silva.

ALÉM DAS QUATROS PAREDES : estratégias pedagógicas para transformar diferentes espaços em ambientes de aprendizagem na Educação Infantil / Micilene Cristina Silva Santos. - 2025.

64 p.

Orientador(a): Thais Andrea Carvalho Figueiredo Lopes.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis- Ma, 2025.

1. Educação Infantil. 2. Espaço Físico. 3. Práticas Pedagógicas. I. Carvalho Figueiredo Lopes, Thais Andrea.
II. Título.

MICILENE CRISTINA SILVA SANTOS

ALÉM DAS QUATRO PAREDES: estratégias pedagógicas para transformar
diferentes espaços em ambientes de aprendizagem na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como requisito
para obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Thais Andrea Carvalho
Figueiredo Lopes.

Aprovado em: ____/____/____.

MEMBROS DA BANCA

Profa. Dra. Thais Andrea Carvalho Figueiredo Lopes (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Patrícia Costa Ataíde
Universidade Federal do Maranhão

Prof(a). Dr(a).
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo
estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Encerrar esse ciclo tão marcante na minha vida desperta um misto de emoções. O coração transborda de gratidão por cada experiência vivida, cada desafio superado e cada aprendizado conquistado na Universidade Federal do Maranhão. Ao mesmo tempo, sinto a expectativa pelo que está por vir, levando comigo cada aprendizado e experiência.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que esteve comigo em cada passo dessa jornada. Seu cuidado e amor me fizeram contemplar seu cuidado nos mínimos detalhes, me sustentando nos desafios e iluminando meu caminho. Sem Ele, nada disso teria sido possível.

Agradeço à minha família, minha base, a qual expresso minha profunda gratidão. A minha mãe Elizabete e meu pai Miguel, agradeço por sempre acreditarem em mim e por todo apoio incondicional durante toda essa trajetória.

Aos meus queridos amigos, em especial minhas amigas Adryelle e Lívia, que foram minhas leais companheiras nessa caminhada, minha fonte de alegria nos dias bons e meu apoio nos momentos difíceis. Sou muito grata por cada risada, cada conversa, cada incentivo e por nunca me deixarem sozinha.

Aos meus professores, que desde a Educação Infantil até a Universidade sempre me ensinaram com seriedade e dedicação, em especial àqueles que me marcaram de maneira tão profunda, pois o meu desejo é me tornar uma professora tal como eles.

Agradeço à minha orientadora, professora Thais Andrea Carvalho Figueiredo Lopes, por sua orientação e dedicação ao longo deste processo. Sua paciência e compromisso foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos colegas professores da Creche Escola Conviver, agradeço de coração pela colaboração e por todo o apoio durante essa pesquisa, tornando-a possível e compartilhando dos seus conhecimentos enquanto docentes.

Por fim, agradeço a todos que fazem a Universidade Federal do Maranhão, que me proporcionaram não apenas o conhecimento acadêmico, mas também experiências de crescimento pessoal e profissional. Sou grata a todos os colaboradores que, com dedicação e comprometimento, fizeram parte dessa jornada.

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa (Freire, 2002,
p. 69).*

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a relevância dos espaços físicos na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança, a partir de práticas pedagógicas que estimulem a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, na qual realizamos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a observação participante e um questionário semiestruturado aplicado por meio do Google Forms para compreender as concepções das professoras sobre o espaço físico na educação infantil e as práticas pedagógicas. Finalizamos a pesquisa com a apresentação de como as crianças interagem e o que elas dizem ao participar de propostas em outros espaços da escola para além das salas convencionais. Portanto, refletimos sobre as contribuições que os diferentes espaços escolares têm na formação das crianças, a partir das vivências realizadas na Creche Escola Conviver.

Palavras-chave: Educação Infantil; Espaço Físico; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This research aims to investigate the relevance of physical spaces in early childhood education for the child's overall development, based on pedagogical practices that stimulate their learning and development. We chose to carry out research with a qualitative approach and exploratory nature, in which we carried out a bibliographical review and field research. Participant observation and a semi-structured questionnaire applied through Google Forms were used as research instruments to understand the teachers' thoughts on the use of physical spaces in early childhood education and pedagogical practices. We ended the research with a presentation on how children interacted and what they said when participating in activities in areas other than conventional classrooms. Therefore, we seek to discuss the contributions that different school spaces have in the education of children, based on the experiences carried out at Creche Escola Conviver.

Keywords: Early Childhood Education; Physical Space; Pedagogical Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gramado	31
Figura 2 – Parquinho	31
Figura 3 – Solário	32
Figura 4 – Solário	32
Figura 5 – Turma do maternal I.....	33
Figura 6 – Turma do maternal III.....	34
Figura 7 – Biblioteca.....	34
Figura 8 – Sala de música.....	35
Figura 9 – Quadra esportiva.....	35
Figura 10 – Sala de psicomotricidade	36
Figura 11 – Sala do lego.....	36
Figura 12 – Observação do gelo derretendo.....	45
Figura 13 – Ateliê criativo.....	46
Figura 14 – Ateliê criativo.....	47
Figura 15 – Dia da árvore.....	48
Figura 16 – Produção de sanduíches.....	49
Figura 17 – Investigação no parquinho.....	50
Figura 18 – Brincadeira de Faz de Conta.....	51
Figura 19 – Encenação do João e o Gigante.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.1 A educação infantil e as políticas públicas voltadas para o espaço físico..	18
2.2 A relevância do espaço físico na educação infantil	22
2.3 As práticas pedagógicas e o espaço físico na educação infantil	24
3 PESQUISA DE CAMPO	28
3.1 Caracterização da Creche Escola Conviver.....	28
3.2 Apresentação dos participantes da pesquisa e análise de dados.....	37
3.3 O que dizem as crianças.....	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES	60

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é a base do processo educativo que é responsável pelo desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, considerando suas dimensões físicas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais. É nessa etapa de ensino que devem ser oportunizadas experiências onde o brincar, o explorar e o conviver são elementos centrais para a aprendizagem e para a construção de conhecimentos. Dessa forma, é por meio de práticas pedagógicas planejadas e intencionais que se deve promover experiências significativas que respeitem o ritmo, as necessidades e os interesses da criança, contribuindo para o desenvolvimento integral na primeira infância.

O espaço na educação infantil é um elemento essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Mais do que apenas um espaço físico, é também um ambiente educativo que estimula a curiosidade, a interação, a criatividade e a autonomia da criança. A reflexão sobre a importância dos ambientes nas instituições de educação infantil é essencial, pois o espaço físico vai além de um simples local de aprendizagem.

Os espaços na educação infantil têm uma função fundamental no desenvolvimento das crianças, pois são nesses lugares onde ocorrem as atividades pedagógicas, mas também são nesses contextos que as crianças podem ser estimuladas. O espaço físico deve ser adaptável e flexível, oferecendo diferentes possibilidades de interação, exploração e expressão para as crianças, tanto em atividades, como na sua relação com os indivíduos.

Conforme Loris Malaguzzi (1984), o espaço é um reflexo da cultura das pessoas que o habitam, e é nos diferentes ambientes que elas vivem seus hábitos, valores, costumes e tradições. Além disso, segundo o autor:

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar ambientes atraentes, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e o seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as idéias, atitudes e valores das pessoas que vivem nele. (Malaguzzi, 1984 *apud* Gandini, 1999 p. 157).

Dessa forma, refletir sobre os espaços ocupados pelas crianças na educação infantil é entender que, nesses ambientes, a criança vivencia experiências que contribuem para o seu desenvolvimento integral que irão influenciar diretamente na sua vida escolar, bem como em todas as dimensões da sua vida.

O interesse pelo tema surgiu a partir de um incômodo vivenciado durante a realização de um estágio obrigatório em uma escola de educação infantil, ao observar que as crianças da educação infantil estavam restritas apenas ao ambiente de uma sala convencional, sendo expostas exclusivamente a propostas pedagógicas tradicionais, e, em alguns momentos, nem mesmo isso. Essa experiência me inquietou pela falta de diversidade nos espaços disponíveis, pela falta de uso dos espaços e pela falta de práticas educativas que utilizem de diferentes espaços no processo de ensino e de aprendizagem das crianças pequenas, levando-me aos questionamentos sobre o impacto dos ambientes limitados no desenvolvimento integral dessas crianças e despertando a reflexão sobre a importância do espaço e de práticas pedagógicas alinhadas a diferentes possibilidades.

Ao estagiar na Creche Escola Conviver, uma creche particular localizada no município de São Luís - MA, deparei-me com uma proposta pedagógica completamente diferente, na qual as crianças exploram diversos ambientes dentro da escola. As atividades planejadas de forma lúdica estimulavam as interações, proporcionando momentos de aprendizado repletos de alegria e interação, tanto com os professores, como também com as outras crianças. Essa experiência me fez perceber o impacto positivo que os diferentes espaços da escola, ao serem utilizados de forma planejada, contribuem de forma positiva e prazerosa no desenvolvimento infantil. Observando o envolvimento das crianças e a riqueza das vivências proporcionadas, senti uma motivação ainda maior para me dedicar a esse objeto de pesquisa e compreender como o uso intencional dos espaços pode transformar a prática educativa e a vivência das crianças nos seus primeiros anos no ambiente da educação infantil.

De acordo com Malaguzzi (1996), os espaços na educação infantil devem ser concebidos como lugares de aprendizagem ativa, lugar onde a criança pode explorar, descobrir e construir seus próprios conhecimentos, sendo assim, o ambiente é educativo, capaz de estimular e provocar o desenvolvimento da criança. Dessa forma, é fundamental investigar e compreender as contribuições dos espaços escolares no processo de desenvolvimento das crianças, assim como as práticas pedagógicas

adotadas na educação infantil. É importante abrir um espaço para o diálogo entre professores e pesquisadores sobre os ambientes fora da sala de aula convencional, mas que desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Esses espaços são essenciais para a formação e o aprendizado das crianças, influenciando diretamente seu crescimento cognitivo, físico, emocional e social.

Quando bem planejado, o espaço pode contribuir com a promoção de experiências de brincar e aprender, nas quais as necessidades e interesses das crianças sejam respeitadas. Desse modo, a organização e o uso intencional dos ambientes podem enriquecer o cotidiano escolar, tornando-os repletos de possibilidades para as crianças. Portanto, algumas questões nos guiaram para o início da investigação: Quais espaços são oferecidos para as crianças além da sala convencional? Quais são as concepções que os educadores têm a respeito desses espaços? Como são planejados e ofertados tais espaços para as crianças? Como as crianças interagem e se desenvolvem quando ofertados diferentes espaços?

Responder a esses questionamentos é relevante para compreendermos como os diferentes espaços podem contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem a partir de uma reflexão mais ampla sobre a organização dos espaços escolares e para analisarmos de que forma essa organização pode impactar o processo de aprendizagem das crianças.

Com essas motivações, emerge a problemática: Como os espaços são planejados e disponibilizados para as crianças na Creche Escola Conviver? Sendo assim, para construir respostas, essa pesquisa buscou investigar o planejamento e a atuação pedagógica do professor em diferentes espaços em uma creche.

A presente pesquisa pretende promover um olhar mais atento ao trabalho realizado nos diferentes espaços da escola, suas contribuições e desafios enfrentados, na busca de entender esse processo de planejamento, até as vivências realizadas, mas também dar mais visibilidade para essas propostas na educação infantil. Sendo assim, esta pesquisa tem como principal objetivo investigar como a utilização de diferentes espaços escolares contribui para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, a partir de práticas pedagógicas que estimulam o ensino e a aprendizagem de forma lúdica e significativa. Como objetivos específicos, buscamos: identificar os diferentes espaços da Creche Escola Conviver destinados às crianças na Educação Infantil; conhecer as concepções que as professoras têm sobre

os espaços da escola na educação infantil; e analisar as contribuições que os diferentes espaços escolares têm na formação da criança na Creche Escola Conviver.

Esta pesquisa se situa no debate das estratégias pedagógicas para transformar diferentes espaços em ambientes de aprendizagem na educação infantil. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratório, na qual foram realizadas uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. A princípio iniciamos a pesquisa com um levantamento bibliográfico, que, segundo Fonseca (2002), tem como objetivo reunir referências teóricas publicadas para recolher informações ou conhecimentos sobre o problema pesquisado.

De acordo com Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa está voltada na busca em se aprofundar e compreender grupos sociais e organização, portanto, preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Sobre o tipo de pesquisa exploratória, esta tem como finalidade, segundo Gil (2007), proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito.

Para chegarmos ao objetivo desejado, utilizamos a pesquisa de campo para realizar as investigações. Segundo Fonseca (2002), essa pesquisa caracteriza-se pelas investigações com a coleta de dados juntamente com as pessoas, portanto, foram realizadas observações das vivências na creche, a fim de entendermos a dinâmica da instituição de educação infantil. Após esse momento, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas semiestruturadas para a coleta de dados, visando uma melhor análise do problema central pesquisado. Além disso, utilizamos também como instrumento de pesquisa o registro por meio de fotografias e as falas espontâneas das crianças em suas vivências nos diferentes ambientes, em busca de analisar sua participação.

Desta forma, para além desta introdução, este trabalho está estruturado em duas seções: na primeira, buscamos apresentar a educação infantil e sua relação com o espaço com base em autores como Loris Malaguzzi (1996), Horn; Barbosa (2001), Horn (2004), Barbosa (2006), entre outros autores, fazendo um breve levantamento da história da educação infantil. Nessa mesma seção é abordada a relevância do espaço na educação infantil: primeiramente, é feito um breve levantamento histórico de políticas públicas voltadas para o espaço, e por fim buscamos nos aprofundar em concepções de práticas pedagógicas que consideram os diferentes espaços físicos nesta etapa de ensino.

O segundo capítulo está dividido em três subseções, em uma das quais é apresentada a Creche Escola Conviver, com um breve relato da história da construção da instituição e a apresentação dos espaços disponíveis para as crianças pequenas. Na segunda subseção, apresentamos a investigação acerca das concepções que as professoras da instituição têm sobre os espaços da creche através do questionário aplicado e da análise das respostas. Finalizamos a nossa pesquisa com a apresentação de como as crianças interagem e o que elas dizem quando participam de propostas que consideram outros espaços da escola além das salas convencionais. Portanto, procuramos abrir o diálogo a respeito das contribuições que os diferentes espaços escolares têm na formação das crianças, considerando as vivências realizadas na Creche Escola Conviver.

2 O ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a base do processo educativo que se dedica ao desenvolvimento integral da criança pequena, como está estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei n 23 o 9.394/1996, em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

É nessa etapa da educação básica que devem ser oportunizadas diversas possibilidades para que a criança se desenvolva de forma integral. Sendo assim, é necessário pensar em um ambiente onde o brincar, o explorar e o conviver, bem como todos os direitos de aprendizagem que foram estipulados pela Base Comum Curricular (BNCC), possam ser vivenciados pelas crianças, pois são elementos centrais para a aprendizagem e para a construção de conhecimentos.

Desta forma, é fundamental nos aprofundarmos no diálogo que envolva a reflexão sobre a importância dos espaços físicos nas instituições de educação infantil, pois o ambiente vai muito além de um simples local de aprendizagem. Conforme Arroyo; Silva (2012), o espaço se configura como um "palco" onde as interações e as experiências formativas acontecem.

Compreende-se que o espaço na educação infantil tem uma função importante no desenvolvimento das crianças, pois nesses lugares, onde ocorrem as atividades pedagógicas, as crianças têm suas primeiras interações longe dos laços familiares e devem se sentir seguras, estimuladas e valorizadas.

Segundo a BNCC, os espaços na Educação Infantil devem ser planejados para garantir interações significativas, experiências diversas e segurança para o desenvolvimento, portanto, o espaço físico deve ser adaptável e flexível, oferecendo diferentes possibilidades de interação, exploração e expressão para as crianças, tanto em atividades, como na sua relação com os indivíduos, promovendo a socialização, aprendizagem e a autonomia da criança.

Desse modo, nesta seção, discutimos a relação da educação infantil e o espaço físico. Primeiramente, a partir de um breve levantamento da história da educação infantil e as políticas públicas voltadas para esses espaços físicos. Em seguida, buscamos compreender com vários autores a importância desses espaços no

desenvolvimento das crianças e, por fim, refletir como as práticas pedagógicas, quando trabalhadas com propostas que consideram o espaço como um terceiro educador, contribuem no processo de ensino e de aprendizagem na primeira infância.

2.1 A educação infantil e as políticas públicas voltadas para o espaço físico

A organização dos espaços físicos destinados à educação, especialmente na educação infantil, é um tema relevante para o desenvolvimento de crianças de 0 até 5 anos, entretanto, no decorrer da história da educação infantil no Brasil, nem sempre a infância foi prioridade em termos de políticas educacionais.

Segundo Sarmiento (2007), ao longo da história, as crianças foram socialmente invisibilizadas. No Brasil não foi diferente, pois desde o período colonial até a República, as crianças continuaram sendo invisíveis como seres sociais e cidadãos de direito. Durante esse tempo, foram vistas de diferentes formas, como anjos inocentes ou, no extremo oposto, como delinquentes. A maneira como eram tratadas dependia muito da classe social a qual pertenciam, as crianças das camadas mais pobres, em especial, foram marginalizadas e vistas como desvalidas, abandonadas ou menores carentes (Nunes, 2005).

Considerando o contexto brasileiro e a relação do Estado com a educação, por muito tempo a educação infantil esteve associada à saúde, como forma de assistencialismo, a partir da dedicação de alguns médicos associados a filantropias exercidas por religiosos e pessoas bondosas (Farias, 2011). Essa primeira etapa por séculos não foi reconhecida como um direito da criança, isso só ocorreu com a promulgação da Constituição Federal de 1988, com a educação infantil.

Em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica. Por muito tempo a necessidade de planejar e construir ambientes adequados, como creches e pré-escolas, não foi uma prioridade do poder público. Consequentemente, não se pensou em organizar esses espaços de maneira pedagógica, considerando as necessidades e características específicas das crianças pequenas. Isso se deve pelo fato de a educação infantil ter passado muito tempo sem ser reconhecida como direito das crianças.

É com o avanço na legislação e a atuação dos movimentos sociais, principalmente na década de 1990, que muitas ações foram realizadas para aprimorar

essa etapa educacional. A Educação Infantil ganhou mais destaque no cenário educacional brasileiro e diversos documentos foram revisados para disponibilizar uma melhor infraestrutura para essas instituições.

De acordo com Sodré; Santana (2018), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) representa um marco na educação infantil brasileira. A partir da promulgação desta lei, foram publicados documentos oficiais pelo Ministério da Educação (MEC), que começam a ter um olhar mais específico para os espaços físicos da educação infantil.

Dessa forma, com a pretensão de compreender melhor esse percurso, apontamos a seguir alguns documentos importantes na consideração do espaço na educação infantil.

O primeiro documento que aborda o espaço físico na educação infantil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que regulamenta o sistema educacional brasileiro desde a educação infantil até o ensino superior. No Título VII – Recursos Financeiros, destaca-se o seguinte: “Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis”, compreendendo a “[...] aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino” (Brasil, 1996). A lei menciona que são consideradas despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino que se destinam à realização dos objetivos básicos das instituições educacionais, incluindo a aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários (Sodré; Santana, 2018).

O segundo documento voltado para o espaço da escola é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, no qual foi destacada a importância da organização dos espaços físicos nas escolas de educação infantil. De acordo com o documento, os ambientes devem ser pensados de forma a favorecer o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem que sejam estimulantes, seguras e acessíveis. Conforme o disposto no RCNEI:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de se organizar o mobiliário dentro da sala, assim como

introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos ligados aos projetos em curso. (Brasil, 1998, p. 50).

A partir desse documento podemos observar que os espaços já começam a ser pensados e planejados como espaços (internos/externos) que devem ser organizados de acordo com a busca de proporcionar uma melhor aprendizagem das crianças pequenas, atendendo às suas necessidades.

O terceiro documento, que é as Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (2000), tem como foco os Espaços Físicos e os Recursos para a Educação Infantil. No referido documento foi destacada a importância de garantir que haja coerência entre os espaços, tanto internos quanto externos, da instituição e os recursos materiais com a proposta pedagógica, o que envolve a organização dos ambientes (Sodré; Santana, 2018).

Outro documento importante é o Plano Nacional de Educação (2001), com duração prevista para dez anos, que em sua Meta II determinou o prazo de um ano para que fossem elaborados padrões de infraestrutura mínimos para as instituições de Educação Infantil (públicas e privadas) com o objetivo de assegurar um atendimento que considere as diferentes faixas etárias, com banheiros adaptados, parques, refeitórios, entre outros espaços (Brasil, 2001).

Todavia, vale ressaltar que apesar dos avanços na educação, com documentos que buscam garantir esses direitos às crianças, ainda nos dias atuais temos creches e pré-escolas que não estão aptas para receber as crianças pequenas em seus espaços.

Na sequência, há a Política Nacional de Educação Infantil que trata do direito das crianças de 0 a 6 anos à educação, tendo como um dos seus objetivos: “Garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades especiais e a diversidade cultural” (Brasil, 2006a, p. 19).

Apesar da legislação e dos documentos que enfocam a importância dos espaços físicos na educação infantil, em concordância com Sodré; Santana (2018), observamos que não há de fato uma busca em solucionar os problemas dos espaços físicos nessa etapa, já que não há empenho do poder público no cumprimento do disposto na legislação. Isso mostra o quão atual é a discussão sobre a importância da infraestrutura dessas instituições, pois somente em 2006 foi elaborado pelo Governo

Federal o documento intitulado Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006b).

Este documento tem como finalidade apresentar um olhar mais cuidadoso para o espaço, a partir da oferta de uma infraestrutura de qualidade nas instituições, que possibilite desafios, interações das crianças com o espaço, com as outras crianças e professores. No documento foi destacado como o professor tem uma função importante como organizador do espaço e mediador das relações que acontecem nesses diferentes ambientes. Conforme o disposto no referido documento:

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (Brasil, 2006b, p. 8).

Portanto, além de considerar a infraestrutura das instituições de educação infantil, esse é o primeiro documento que aborda a relação do espaço com o professor, na busca de atender e possibilitar uma experiência ampla para a criança, considerando os espaços nos quais ela está inserida, mas também as relações que são estabelecidas nesses ambientes.

Na tentativa de atender ao objetivo apresentado pelo documento Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006b), o governo federal criou, através da Resolução nº 6 (Brasil, 2007), de 24 de abril de 2007, o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA) no dia 24 de abril de 2007 (Sodré; Santana, 2018).

O programa tem como interesse prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios para construção e reforma de creches e pré-escolas, com vistas a garantir o acesso das crianças à rede de educação infantil da rede pública. Lopes (2018) analisou a importância do PROINFÂNCIA para a educação infantil, pois além de reunir diferentes profissionais, a exemplo de pedagogos, engenheiros, arquitetos, para discutir sobre os espaços apropriados para as crianças, o programa representou um avanço para a educação infantil e também uma posição relevante do governo para com as necessidades das crianças nessa etapa de ensino.

Com esse breve resumo dos documentos que evidenciam algumas das políticas públicas voltadas para o espaço físico nas instituições de educação infantil,

podemos afirmar que ainda há muito o que ser feito, mas houve alguns avanços, considerando o percurso histórico da educação infantil. O espaço físico adequado, que possibilite o desenvolvimento integral da criança é um direito que deve ser assegurado a todas as crianças que fazem parte da educação infantil brasileira.

2.2 A relevância do espaço físico na educação infantil

Ao entrarmos em qualquer ambiente, somos imediatamente impactados pelos elementos que compõem o lugar, além dos materiais físicos, os sensoriais também nos envolvem. Sentimos os aromas, ouvimos os ruídos, observamos a organização ou a desorganização do espaço. Segundo Rinaldi (2012, p. 154), “A ‘leitura’ do espaço físico é multissensorial e envolve tanto os sensores remotos (olho, ouvido e nariz) quanto os receptores imediatos do ambiente circundante (pele, membranas e músculos)”. Diante disso, refletir sobre a relevância do espaço nas instituições de educação infantil é pensar nas múltiplas experiências que a criança vive a partir do espaço, seja essa experiência material, sensorial ou social.

Viñao Frago; Escolano (1998, p. 26) descrevem o espaço como um elemento significativo do currículo:

O espaço escolar é também por si mesmo um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem, sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos. (Viñao Frago; Escolano, 1998, p.26)

Com base nos autores, podemos afirmar que os espaços que compõem o ambiente escolar não são apenas lugares físicos, mas também lugares onde relações sociais são estabelecidas. Essas relações estão presentes na forma como o ambiente é organizado e influenciam a maneira como as crianças aprendem e vivem na escola. Além disso, o espaço escolar carrega símbolos culturais e ideológicos que moldam como as crianças percebem e interagem com a educação. A maneira como esse espaço é projetado pode impactar nas experiências das crianças de maneira positiva e significativa, favorecendo seu desenvolvimento, ou de maneira negativa, quando não planejados e adequados para as crianças.

De acordo com Oliveira (2010), as vivências no espaço da educação infantil devem proporcionar às crianças oportunidades de compreender o mundo ao seu redor

e a si mesmas, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades para sentir, pensar e resolver problemas de maneira criativa, autônoma e significativa.

Nessa linha de pensamento, Loris Malaguzzi (1990), um dos idealizadores da experiência Reggio Emilia, defende que a forma como o espaço é organizado e os materiais são distribuídos podem transformar o espaço em um lugar de "emancipação", favorecendo a autonomia e a criatividade, ou de "regulação".

Consequentemente, o espaço exerce uma função fundamental na formação das pessoas que nele frequentam. Malaguzzi também enfatiza que os espaços refletem a cultura das pessoas que neles vivem, seus hábitos, valores, costumes e tradições. Conforme suas ideias:

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar ambientes atraentes, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e o seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, atitudes e valores das pessoas que vivem nele. (Malaguzzi, 1984 apud Gandini, 1999 p.157).

Portanto, o ambiente pode promover interações positivas e de incentivo, além de contribuir para a criação de oportunidades para a aprendizagem em múltiplas dimensões: social, afetiva e cognitiva, o que nos leva a refletir sobre a disponibilização do espaço, sendo que ele deve ser acolhedor, flexível e esteticamente atraente, favorecendo o desenvolvimento da criança, seu bem-estar e a segurança. Além disso, Malaguzzi (1984), quando comparou o espaço a um "aquário", o relacionou a um espaço de reflexo vivo das ideias, valores e atitudes da comunidade que o ocupa, ressaltando o quanto é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e a construção do coletivo.

Em seus estudos, Guimarães (2011) afirma que a prática de escuta e participação das crianças nas decisões tem sido um aspecto central nas escolas municipais de Reggio Emilia, na Itália. Neste modelo educacional, há uma concepção muito clara da importância do espaço para o desenvolvimento infantil, especialmente ao favorecer a extensão das relações afetivas entre as crianças e os adultos. Essa abordagem nos faz refletir sobre a importância de se pensar e planejar os espaços a partir do interesse da criança, tendo como objetivo o seu estímulo em múltiplas áreas, possibilitando a autonomia e o protagonismo da criança.

Cruz; Cruz (2017) consideram o ambiente na educação infantil como o terceiro educador, devido à sua importância na construção da identidade das crianças. Apontam também que a organização do espaço nunca é neutra, pois reflete princípios e concepções sobre a criança, educação e aprendizagem. Dessa maneira, o espaço, além de influenciar no desenvolvimento amplo da criança, na relação do indivíduo consigo mesmo, influi na relação com as outras crianças e com o adulto.

Com base no que foi apresentado, o espaço escolar vai além de sua função física, sendo um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando diretamente as experiências de aprendizagem, ao promover interações sociais, afetivas e cognitivas e ao refletir os valores e princípios pedagógicos da instituição.

Compreendemos que o espaço desempenha uma função importante no desenvolvimento da criança, sendo o ambiente um dos elementos-chave para a aprendizagem. Como o “terceiro educador”, o ambiente deve ser cuidadosamente planejado para proporcionar autonomia, criatividade e segurança, criando oportunidades para que as crianças se envolvam ativamente no processo educativo. A partir disso, refletimos acerca da relação dos espaços com as práticas pedagógicas, considerando o espaço com o terceiro educador e o professor como mediador dessa relação da criança com o ambiente.

2.3 As práticas pedagógicas e o espaço físico na educação infantil

A função do professor é primordial para o desenvolvimento integral das crianças, pois o mesmo atua como mediador no processo de aprendizagem, proporcionando experiências significativas que devem respeitar as necessidades de cada criança. De acordo com Barbosa ; Horn (2001), “o professor de Educação Infantil precisa estar atento às singularidades das crianças, apresentar práticas pedagógicas que promovam a exploração, a criatividade e o desenvolvimento da autonomia”. Assim, o professor é um observador sensível, que a partir das suas observações precisa criar oportunidades de aprendizagem que sejam ao mesmo tempo desafiadoras e acolhedoras, considerando as possibilidades de promoção do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, o professor desempenha a função de incentivador de desafios nos diferentes espaços escolares, seja na sala de aula, no parquinho ou em uma

horta, cabe ao professor criar oportunidades de aprendizagens que proporcionem às crianças o contato com diferentes estímulos e experiências sensoriais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento infantil.

A organização dos espaços escolares reflete as concepções pedagógicas e a intencionalidade dos professores, influenciando diretamente as interações e aprendizagens das crianças. Os autores Freitas *et al.* (2015) destacam dois perfis de professores em relação à organização do espaço. O primeiro que relatam é um dos que ainda estão em muitas instituições, o perfil de professor adultocêntrico, que planeja o espaço prioritariamente para o controle e supervisão dos adultos, limitando a autonomia das crianças. Exemplos disso incluem brinquedos fora do alcance das crianças e disposição dos móveis nas alturas dos adultos. Essa abordagem limita a espontaneidade infantil, direcionando suas atitudes com base no controle ao invés de promover a autonomia e a liberdade para experimentar e aprender.

O segundo perfil que os autores apontam tem uma abordagem pedagógica centrada na aprendizagem colaborativa, em que o professor atua como orientador, promovendo um ambiente que estimula a autonomia, a interação e a criatividade das crianças. Lorenzon; Silva (2015, p. 57) descrevem esse professor como:

Há também aquele professor, que acredita em uma aprendizagem colaborativa, onde ele não é centro, mas sim um possibilitador de oportunidades e de situações de aprendizagens. As crianças aprendem com os materiais à sua volta, aprendem umas com as outras, com outros adultos e com tudo o que o ambiente proporciona. (Freitas et al, 2015, p.57)

Nesse contexto, o professor não é o centro do processo, mas possibilita situações de aprendizagem significativas em que as crianças aprendem com o ambiente, com materiais acessíveis, com a interação com outras crianças e os adultos. Os espaços são planejados para favorecer descobertas e brincadeiras diversificadas, permitindo experiências ricas e interações significativas, em que cada ambiente é pensado para respeitar a singularidade das crianças e dos grupos, reforçando a ideia de que os espaços escolares devem ser únicos e adaptados às necessidades específicas cada contexto.

Barbosa; Horn (2001) ressaltam que o espaço físico nas instituições de educação infantil deve ser entendido como uma parte integrante e significativa da prática pedagógica. Desse modo, o ambiente escolar pode funcionar como um elemento que estimula ou limita o processo de aprendizagem, dependendo das organizações espaciais e das linguagens que nele se manifestam. Portanto, os

espaços da educação infantil devem ser concebidos como espaços que envolvem as crianças no processo pedagógico, atendendo às suas necessidades, diferentemente de espaços concebidos a partir de uma visão adultocêntrica, pois consideram os desejos das crianças, desafiando-as e fazendo-as experimentar diferentes possibilidades.

Em concordância com as reflexões apresentadas, Modler *et al.* (2022) apontam que os ambientes têm um potencial educativo e devem ser planejados com intenção, sendo vistos como parte ativa no aprendizado, de forma que a maneira como os materiais são organizados e as relações com o espaço influenciam diretamente a educação das crianças. Sendo assim, o planejamento dos ambientes escolares de educação infantil deve ir além da estrutura física, pensando também em como o espaço pode facilitar essa movimentação da criança, não com foco apenas na movimentação corporal, embora este seja essencial para o desenvolvimento motor na educação infantil, mas com foco no desenvolvimento da autonomia da criança, com ênfase, ainda, na movimentação a partir das relações que são estabelecidas com as outras crianças, com os professores e com todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar.

Para além do planejamento das salas de aula convencionais, é essencial destacar as práticas pedagógicas na educação infantil que valorizam os espaços além das quatro paredes, aproveitando diferentes ambientes para enriquecer as experiências das crianças. Segundo Dominico, Lira (2022), “Um bom planejamento da Educação Infantil requer a consideração de que, além do espaço interno, o espaço externo também tem grande importância”. Geralmente, a área externa é sempre muito esperada pelas crianças, que ficam ansiosas para brincar, correr e interagir. Durante essas vivências, as crianças exploram os ambientes de forma ativa, estabelecem relações, não somente com as crianças da mesma faixa etária, mas também com outras crianças de outras idades e até mesmo com outros adultos, além do professor regente. Valorizar esses espaços que despertam o interesse das crianças é demonstrar sensibilidade às suas necessidades e motivações, como o brincar, as atividades lúdicas e o movimento, que são fundamentais para o seu desenvolvimento.

Esta seção teve como objetivo nos levar a reflexões significativas à luz das políticas públicas e das contribuições teóricas, sobre a importância do espaço físico na educação infantil. Além disso, buscamos compreender melhor a função do professor na construção e mediação desses ambientes. Nesse sentido, buscamos

compreender na próxima sessão como tem sido planejado e utilizados os espaços físicos na Creche Escola Conviver, observando a maneira como as crianças aprendem, interagem e se relacionam nesses diferentes ambientes.

3 PESQUISA DE CAMPO

O objetivo deste trabalho é compreender a relevância do espaço físico na Creche Escola Conviver, portanto, esta seção foi organizada em três partes principais. Na primeira parte, apresentamos a caracterização da escola, resultado de observações e registros dos ambientes, a partir de acesso à documentação da instituição, além do diálogo estabelecido com uma das proprietárias e idealizadoras da escola, que contribuiu para melhor entendermos a trajetória histórica da instituição.

Na segunda parte, fizemos a apresentação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, com destaque para as professoras, que desempenham uma função importante no cotidiano pedagógico da escola. A partir das respostas coletadas por meio de um questionário aplicado com elas, buscamos analisar como essas educadoras percebem e utilizam diferentes espaços em suas práticas pedagógicas, e quais concepções têm norteado esse percurso, a partir da análise das respostas.

Por fim, na última subseção, buscou-se analisar o envolvimento das crianças nos diferentes espaços da escola. Por meio de observações, investigamos como elas interagem com as propostas elaboradas pelas educadoras, bem como a relação que estabelecem com os colegas e com o próprio ambiente, a partir das suas falas, expressões e envolvimento.

Em relação aos aspectos éticos da pesquisa, informamos que obtivemos as autorizações das gestoras, para realizara pesquisa na escola, das professoras participantes, para aplicar o questionário, dos pais das crianças, para observar e registrar as atividades das crianças, e das crianças, para registrar as suas falas espontâneas. Nas fotografias em que as crianças aparecem, utilizamos o recurso de borrar a imagem de seus rostos para que não fossem identificadas.

3.1 Caracterização da Creche Escola Conviver

A Creche Escola Conviver foi fundada com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade, baseada no desenvolvimento integral das crianças. Sua constituição jurídica ocorreu em 2003, e as atividades letivas tiveram início em 2005, atendendo crianças de zero a seis anos nas etapas de creche e pré-escola.

Em 2006, a escola ajustou sua faixa etária de atendimento para 0 a 5 anos, em consonância com a mudança na legislação que promoveu mudança na duração do ensino fundamental para 9 anos iniciando-se aos 6 anos de idade.

A Creche Escola Conviver está localizada no município de São Luís, Maranhão, no bairro Jardim Renascença, na Rua do Sabiá. Com 19 anos de atuação na rede privada de ensino, a instituição tem o compromisso de ofertar um ambiente acolhedor e planejado para as crianças.

A idealização da instituição ocorreu no ano de 2004, tendo como objetivo principal oferecer uma creche projetada para atender às necessidades das crianças. Até então, na cidade de São Luís, Maranhão, as creches disponíveis funcionavam, em sua maioria, em casas adaptadas, com berçário adaptado.

Diante dessa realidade, as idealizadoras da creche iniciaram uma ampla pesquisa, que incluiu visitas a creches em diferentes lugares do país, como nos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco e Ceará. Além disso, realizaram um levantamento de informações para orientar os arquitetos na elaboração do primeiro projeto da instituição. Esse primeiro projeto contemplava desde o berçário até o Infantil 2, atendendo crianças do nascimento aos 6 anos de idade, com uma estrutura cuidadosamente planejada para promover o bem-estar e o desenvolvimento infantil. Um dos maiores sonhos das idealizadoras era a criação de um gramado na escola, concebido como um espaço especial onde as crianças pudessem explorar e brincar.

Com a abertura da escola e com a convivência com as famílias, devido também ao fato de toda a estrutura ter sido cuidadosamente adaptada para atender às necessidades das crianças, muitos pais solicitaram a ampliação das turmas até o 5º ano do Ensino Fundamental, o que aconteceu no ano de 2014. Dessa forma, com a promulgação da Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, que ampliou o ensino fundamental para 9 anos, a Conviver, em 2014, iniciou a oferta do ensino fundamental, séries iniciais, com as turmas do 1º ano (crianças de 6 anos). A continuidade dessa implementação se deu de forma gradativa até o 5º ano, permitindo aos estudantes a continuidade dos estudos na instituição.

Atendendo a demanda dos pais e aproveitando a estrutura projetada para comportar um segundo andar, a escola deu início ao processo de expansão. Atualmente, atende crianças desde o berçário até o 5º ano dos anos iniciais, garantindo um ambiente acolhedor e planejado para o desenvolvimento integral nas etapas da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental.

Em 2020, a Creche Escola Conviver implementou o Programa Bilíngue, que é ofertado tanto na educação infantil quanto nas séries iniciais do ensino fundamental. Além disso, a instituição oferece educação integral, proporcionando às crianças diferentes vivências no contraturno. Durante esse período, os alunos têm acesso a aulas de música, judô e balé, além de atividades planejadas em parceria com o psicólogo e com o nutricionista da escola, que desenvolvem projetos voltados para o bem-estar das crianças.

A escola oferece uma turma de berçário, com foco no cuidado e na estimulação dos bebês. A partir dessa etapa, a continuidade é garantida com o Maternal I, atendendo crianças a partir de 1 ano, seguida pelo Maternal II para crianças a partir de 2 anos, e assim por diante com o Maternal III, Infantil I e Infantil II. Dessa forma, a escola cobre toda a etapa da educação infantil, atendendo às necessidades das crianças. As turmas do Maternal I ao Infantil II estão disponíveis nos turnos matutino e vespertino. Segue uma tabela com a divisão das turmas por turno e a quantidade de crianças por sala no ano de 2024:

Tabela 1 – Turmas e quantidade de alunos

TURMAS	TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
Maternal I	15 alunos	3 Alunos
Maternal II	17 alunos	9 alunos
Maternal III	14 alunos	6 alunos
Infantil I	16 alunos	11 alunos
Infantil II	7 alunos	11 alunos
TOTAL	69 alunos	40 alunos

Fonte: Arquivo da Creche escola Conviver (2024).

A escola atendia um total de 109 crianças na educação infantil no ano de 2024. A pesquisa se deu, primeiramente, a partir da conversa com a gestora da escola e após esse momento iniciamos as observações do cotidiano dos espaços físicos da instituição. A seguir apresentamos os espaços disponibilizados na escola para a educação infantil:

Figura 1 – Gramado



Fonte: A autora, 2024.

O gramado da escola é um espaço bastante usado por todos. É um dos espaços favoritos das crianças para brincar, onde elas podem correr livremente por ele e ao redor dele. Também é usado para a realização das vivências, sendo ainda um dos principais lugares usados para os eventos da instituição de ensino.

Figura 2 – Parquinho



Fonte: A autora, 2024.

Percebemos que a organização do parquinho foi pensada para proporcionar uma experiência rica e significativa com a natureza, pois o espaço oferece múltiplas possibilidades de exploração, permitindo que as crianças interajam ativamente com

os elementos naturais. A presença da mangueira próxima ao escorregador amplia as oportunidades de experimentação, enquanto a caixa de areia e um brinquedo sensorial estimulam o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Além disso, o contato com a areia, com a terra, com as plantas e as com folhas que caem da mangueira favorece a investigação e a criatividade que aguçam a imaginação das crianças para criarem suas próprias brincadeiras.

Figura 3 – Solário



Fonte: A autora, 2024.

Figura 4 – Solário



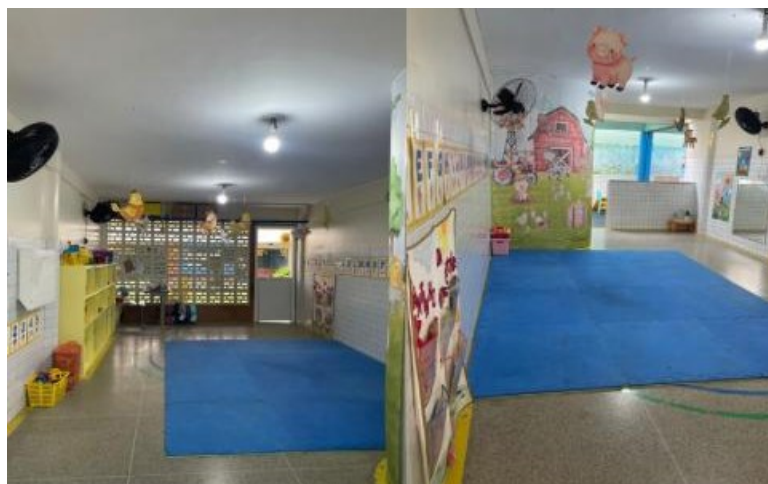
Fonte: A autora, 2024.

Além dos espaços planejados para todas as crianças da escola, há também um solário de uso exclusivo para as turmas da educação infantil, como podemos observar

nas figuras 3 e 4. Esse ambiente é bastante explorado pelas crianças na educação infantil, principalmente pelas turmas do maternal I, II e III, pois o seu acesso se dá ao passar por essas turmas, já que o solário fica no fundo das salas. É um ambiente que favorece a interação, proporcionando momentos de brincadeiras e convivência entre crianças de diferentes turmas. Essa interação amplia não apenas os vínculos no interior da própria turma, mas também as relações com outras crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos presentes. Além de também ser um lugar de inúmeras possibilidades, pois além dos brinquedos dispostos, há também a caixa de areia e chuveiros no local.

Além dos espaços externos da escola, que são bastante apreciados pelas crianças, há as salas convencionais, as turmas, a sala de música, a sala da biblioteca, a sala de psicomotricidade, a sala de lego e também a quadra esportiva, ambientes explorados tanto pelos professores regentes, como também pelos os professores “extras”, como são nomeados pela escola.

Figura 5 – Turma do maternal I



Fonte: A autora, 2024.

As turmas do Maternal I, II e III possuem um ambiente aberto, com entrada pelo gramado da escola e acesso ao solário na parte posterior da sala. Cada turma conta com um banheiro próprio, equipado com sanitário e pia adaptada para atender às necessidades das crianças.

No Maternal I, como pode ser observado na figura 5, não há mesas e nem cadeiras, apenas tatames, o que dá mais liberdade para que as crianças explorem e se locomovam nesse espaço. A partir do Maternal II, são introduzidas mesas e

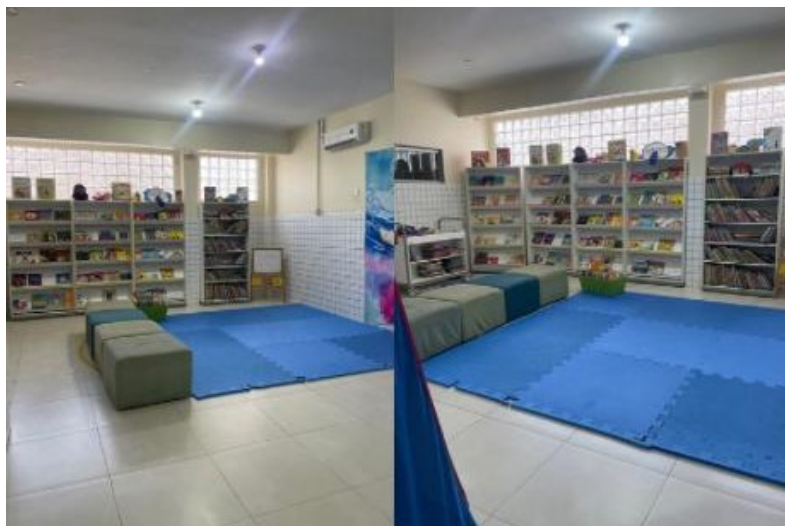
cadeiras, mas em suas rotinas ainda há a valorização dos momentos coletivos, como rodas de conversa e rodas de música realizadas no chão da sala, como pode ser observado na figura 6 com a marcação de um círculo para ajudar as crianças a se acomodarem nesses momentos de socialização.

Figura 6 – Turma maternal III



Fonte: A autora, 2024.

Figura 7 – Biblioteca



Fonte: A autora, 2024.

A escola possui uma biblioteca espaçosa e ativa. As crianças de todas as turmas têm em suas rotinas, uma vez por semana, programação com a bibliotecária que desenvolve projetos com elas, com o objetivo de despertar-lhes o interesse pela leitura desde pequenos.

A escola também oferece aulas de musicalização para as crianças desde o berçário. Apesar das vivências com música não serem experimentadas apenas com a professora de música, ou somente na sala de música, o espaço é um local muito apreciado por todas as crianças, principalmente as pequenas, pois existem diversos instrumentos como piano, pandeiro, violão, dentre outros instrumentos para as crianças experimentarem a música. A escola conta com um espaço de uma quadra esportiva, que no decorrer do ano é bastante usada por todas as turmas, tanto para atividades esportivas, como para os eventos da escola e o próprio interclasse, que tem a participação das turmas a partir do infantil I.

Figura 8 – Sala de música



Fonte: A autora, 2024.

Figura 9 – Quadra esportiva



Fonte: A autora, 2024.

Figura 10 – Sala de psicomotricidade

Fonte: A autora, 2024.

Pensando no acesso para as crianças pequenas ampliarem suas habilidades de coordenação motora global, a escola também disponibiliza uma sala de psicomotricidade, onde as crianças a partir do maternal I frequentam o local uma vez na semana, dependendo da proposta do professor de educação física. O local é organizado com tatames e objetos que contribuem para ampliar a coordenação motora e a locomoção, corridas, pulos, entre outras possibilidades de experimentar atividades que as desafiem.

A escola defende a aprendizagem de forma lúdica e através da brincadeira. Dessa forma, oferta também a sala do lego, que é um espaço muito apreciado pelas crianças, onde são desenvolvidas propostas de atividades que consideram a criatividade e imaginação. O local é frequentado pelas crianças a partir do maternal III.

Figura 11 – Sala do Lego

Fonte: A autora, 2024.

Além dos registros dos espaços apresentados através da fotografia, apresentamos, na próxima subseção, as respostas e análises do questionário que foi aplicado com as professoras regentes da educação infantil, para compreendermos como esses diferentes espaços são inseridos no cotidiano das suas turmas.

3.2 Apresentação dos participantes da pesquisa e análise de dados

Esta subseção tem como objetivo investigar que concepções têm as professoras regentes da educação infantil da Creche Escola Conviver sobre o planejamento pedagógico e como o espaço contribui para a interação das crianças e para seu desenvolvimento integral. Foi utilizado como instrumento de pesquisa, nesse processo de investigação, um questionário com 6 perguntas semiestruturadas através do Google Forms com o tema “O espaço físico na educação infantil e as práticas pedagógicas”, com as perguntas a seguir:

- 1 – Você costuma usar outros espaços além da sala de aula?*
- 2 – Quantas vezes na semana você utiliza esses espaços?*
- 3 – Como você escolhe os espaços que irá utilizar?*
- 4 – Os espaços além da sala de aula contribuem de que forma na aprendizagem das crianças?*
- 5 – Como você percebe o interesse e a participação das crianças nesses espaços?*
- 6 – Qual a importância de ter esses espaços acessíveis para as crianças da educação infantil e para seu desenvolvimento?*

Essas perguntas foram feitas e respondidas por 6 professoras que trabalham na educação infantil, do maternal I ao Infantil II, todas com graduação em Pedagogia. As professoras são identificadas como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Referente a primeira pergunta, todas as professoras responderam que “sim”, que usam outros ambientes além das suas salas. Dessa forma, entendemos que todas consideram que explorar diferentes espaços além das suas turmas é interessante para o processo de ensino e de aprendizagem da criança. Segundo Malaguzzi (1999), o espaço disponibilizado na educação infantil para as crianças possui um potencial relevante como elemento educativo, quando observado e proposto de maneira

intencional, considerando as muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas com as crianças e pelas crianças.

A segunda pergunta buscou investigar quantas vezes na semana as professoras realizam as vivências nesses lugares, se era algo recorrente. As respostas foram as seguintes:

P1 – “Utilizo os espaços de acordo com o planejamento. Não tem dias certos. De acordo com as propostas pedagógicas exploramos o espaço.”

P2 – “Depende da organização da dinâmica do Planejamento.”

P3 – “Gramado da escola, quadra de esportes, pátio, refeitório (cozinha)...”

P4 – “Depende da organização do planejamento”.

P5 – “Depende do planejamento do dia”

P6 – “2 vezes”

As respostas revelaram que a utilização desses espaços para as professoras P1, P2, P4 e P5 é flexível. Elas afirmam que não havia uma frequência fixa para o uso dos ambientes, e que o uso dependia da dinâmica e planejamento pedagógico. Demonstraram ter uma flexibilidade ao utilizar esses espaços ao destacar que o uso dos ambientes está diretamente ligado ao planejamento, a depender das propostas e objetivos das atividades. Podemos analisar que há intencionalidade pedagógica, desde o planejamento da atividade, até o pensar em utilizar o lugar que mais se adequa para o que se propõe. Apenas a resposta da P6 indica uma frequência estipulada de uso (duas vezes por semana), o que sugere que há uma rotina mais rígida para a utilização dos ambientes. Além disso, P3 menciona espaços específicos, como o gramado, a quadra, o pátio e o refeitório, demonstrando em sua resposta as diferentes opções disponíveis que enriquecem as vivências das crianças, possibilitando várias experiências a elas em cada um dos espaços.

Lima (1989, p. 13 *apud* Barbosa, 2006, p. 121) destaca que:

O espaço é o elemento material pelo qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e, em uma medida, a segurança (...) é um espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas; e, ao fazê-lo, esse espaço material se qualifica.

Desta forma, o espaço é percebido como fundamental para promover diferentes experiências para as crianças, que ao explorar se movimentam e ao interagir

socialmente, experimentam diferentes sensações, aspectos essenciais no processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil. Agregado ao que vem sendo discutido, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) destacam que o espaço deve ser visto como uma extensão do processo pedagógico, sendo organizado de maneira que possibilite diferentes tipos de experiências e vivências. Segundo o documento, o professor possui a função fundamental na organização dos espaços:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. (Brasil, 2006, p. 7).

Sendo assim, como a maior parte das respostas das professoras mostram que o uso dos espaços está diretamente ligado ao planejamento pedagógico, destacamos que, com base nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, essa flexibilidade é uma característica positiva, pois permite que os espaços sejam explorados de maneira significativa, evidenciando também a importância do planejamento pedagógico para que haja intencionalidade na ação pedagógica proposta, tendo o professor como mediador nesse processo, garantindo assim, oportunidades de aprendizagem para todas as crianças.

A terceira pergunta buscou compreender como ocorre a escolha desses espaços para realização das propostas pedagógicas feitas pelas professoras. Obtivemos as seguintes respostas:

P1 – “De acordo com a proposta pedagógica. A exemplo, se a aula for sobre plantas frutíferas, escolho um ambiente que possui natureza e plantas com frutas.”

P2 – “De acordo com as atividades do dia.”

P3 – “De acordo com a didática da aula. Por exemplo, se for uma aula sobre a palavra “suco” porque não fazer um suco no refeitório com as crianças?”

P4 – “De acordo com as vivências que atividades propõem.”

P5 – “De acordo com a temática da aula.”

P6 – “Trabalho com os espaços de forma lúdica.”

Analisando as 6 respostas, fica evidente que as professoras buscam proporcionar vivências significativas para as crianças, com o objetivo de tornar o

aprendizado mais concreto e interessante. As escolhas dos espaços foram feitas de forma intencional.

As respostas de P1 e P3 destacam que é interessante para a criança quando esta pode experimentar propostas que tornam as vivências mais concretas. Ao explicar que na realização de uma receita de suco, permite que as crianças escolham frutos diretamente de uma árvore, a professora demonstrou que pretende ajudar as crianças a aprender de maneira prática e significativa. De acordo Matos (2015, p. 11043), “A busca pela constituição de um ambiente que proporcione boas experiências para a criança é imprescindível, pois este exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças”. Essas experiências favorecem o processo aprendizagem das crianças, tornando-o mais real e envolvente para elas, além de estimular a curiosidade e o aprendizado por meio da interação com o espaço, criando memórias afetivas e significativas para elas.

A quarta pergunta teve como objetivo a compreensão da percepção das professoras sobre como os espaços, além da sala referência, poderia contribuir para a aprendizagem das crianças. O ponto de vista de cada professora é o seguinte:

P1 – “As crianças interagem muito com o ambiente, tornando a experiência rica e proporcionando muitas aprendizagens significativas ao incentivar a curiosidade, prazer e satisfação nas crianças.”

P2 – “Contribui para as competências sócio emocionais e para o desenvolvimento de suas habilidades.”

P3 – “Contribuem para que eles possam visualizar de forma prática e lúdica o conteúdo.”

P4 – “De explorar novos interesses, desenvolver habilidades práticas, ampliar seu repertório cultural e socializar de maneira mais ampla.”

P5 – “O contato direto com os recursos da natureza.”

P6 – “Ao ar livre as crianças podem desenvolver habilidades e emoções, explorar a coordenação motora ampla que está ligada a fina.”

As respostas das professoras revelam uma visão ampla sobre a importância dos espaços para além da sala de aula no processo de aprendizagem das crianças. A partir dessas respostas, podemos identificar a sinalização de aquisição de conhecimentos que são essenciais no percurso infantil, como o desenvolvimento de habilidades, a interação com os pares, a ludicidade, que evidenciam o que as crianças

podem desenvolver a partir de experiências fora das salas convencionais. As respostas refletem a ideia de que o aprendizado acontece por meio da interação com o meio e com as pessoas que estão inseridos no mesmo contexto. Em sua resposta, P1 se referiu a importância da “interação com o ambiente”. Para Corsaro (2011), quando as crianças interagem com o meio e com o outro, elas criam formas próprias de entender o mundo, desenvolvendo assim uma cultura de pares. Horn (2004, p. 18) ressalta ainda que:

Partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na interação com seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor (Horn, 2004, p. 18).

Dessa maneira, o professor assume a função de mediador dessas interações, quando disponibiliza o ambiente que possibilita a exploração, a brincadeira, e a expressão em múltiplas linguagens. As relações que vão sendo estabelecidas nesses lugares, são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

As professoras P2, P3, P4 e P6 apontaram que a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades das crianças ocorrem de forma mais significativa, prática, lúdica e prazerosas quando trabalhados em ambientes diversificados. Podemos observar que, quando são valorizadas as experiências fora da sala convencional, é possível promover aprendizagens ricas e conectadas ao cotidiano das crianças

Além disso, as professoras P2 e P6 ressaltaram a relevância de trabalhar as competências socioemocionais nesses contextos. Em diferentes ambientes, as crianças têm a oportunidade de vivenciar situações que promovam o desenvolvimento da empatia, do relacionamento, da autorregulação emocional e da construção de vínculos. De acordo com Horn (2004, p. 17), quando há “a confrontação com os companheiros lhe permite constatar que é uma entre outras crianças que, ao mesmo tempo, é igual e diferente delas”. Essas experiências com o outro é fundamental para fortalecer as dimensões emocionais e sociais, essenciais para o desenvolvimento integral.

P5 relatou em sua resposta que fora da sala as crianças têm “o contato direto com os recursos da natureza.” Dessa forma, proporcionar à criança experiências com a natureza é muito enriquecedor, atraente e divertido para elas. Dominico; Lira (2022) ressaltam que um bom planejamento da educação infantil considera o espaço externo,

lugar esse que é atrativo para as crianças. Geralmente, esses ambientes costumam servir para momentos de “intervalo”, mas é importante pensar que nesses lugares elas brincam com amigos, brincam de faz de conta, criam e recriam nesses espaços com os elementos ali disponíveis, seja observando as formas das nuvens e imaginando diferentes possibilidades, seja usando gravetos para desenhar ou criados infinitas possibilidades. Sendo assim, considerar o interesse das crianças, é proporcionar aprendizagem e experiências divertidas, mas intencionalmente pedagógicas para elas.

A quinta pergunta foi direcionada para compreender como as professoras percebiam o interesse das crianças quando expostas a propostas pedagógicas em diferentes ambientes. As respostas foram as seguintes:

P1 – “Geralmente atentas às transformações da natureza. Sempre dispostas a manipular e interagir.”

P2 – “A relação coletiva com mais engajamento, empatia, cooperação e interação social.”

P3 – “Eles gostam muito e participam de forma efetiva das aulas.”

P4 – “A construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente e desenvolver nela autonomia e independência.”

P5 – “As vivências são sempre uma novidade.”

P6 – “As atividades fluem de maneira rápida.”

Ao analisarmos as respostas de todas as professoras, fica evidente que as crianças são ativas em seus processos de ensino e de aprendizagem, capazes de aprender e se desenvolver quando colocadas em lugares que tenham desafios e possibilidades, onde são capazes de construir conhecimento a partir de interações e experiências no ambiente em que estão inseridas

Para Forneiro (1998), o espaço é descrito como um lugar de aprendizagem e desenvolvimento, ao considerar as qualidades e o potencial de cada espaço, que quando disponíveis contribuem no alcance dos objetivos esperados.

É fundamental destacar também a importância que há em pensar o espaço infantil a partir da perspectiva da criança, descentralizando a visão do adulto, então esse espaço deve ser planejado e oferecido, de maneira que incentive a autonomia e a confiança da criança. De acordo com a pesquisa de Horn (2004), podemos observar o quanto é essencial que as crianças se sintam livres para explorar e interagir com o

ambiente, de tal modo que a experiência possibilite que as crianças se desenvolvam de maneira integral.

Por fim, a última pergunta buscou investigar junto às professoras a importância de ter um espaço adequado para as crianças na educação infantil.

P1 – “A utilização de vários espaços na educação infantil além de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois desperta e estimula na criança prazer, curiosidade, criatividade... Também ajuda no desenvolvimento motor e cognitivo. Tornando também as experiências mais significativas e prazerosas.”

P2 – “Espaços abertos permitem que a criança explore, vivencie momentos de muitas descobertas além de aprimorar novos aprendizados.”

P3 – “As aulas práticas “mão na massa” em espaços fora da sala de aula contribuem para o desenvolvimento, pois favorecem a visualização do meio em que vivem, facilitando a aprendizagem da criança.”

P4 – “Estimula a aprendizagem e a criatividade, além disso, promove a interação e a exploração.”

P5 – “Esses espaços favorecem muito aprendizado para cada criança.”

P6 – “É essencial para o desenvolvimento.”

Com base nas respostas, para todas as professoras, ter espaços adequados para as crianças pequenas é fundamental no seu desenvolvimento. Na resposta de P1, P2 e P3, podemos observar a importância das vivências fora das salas, que contribuem para que as crianças se desenvolvam de maneira mais concreta e mais prazerosa no ambiente onde estão. Além disso, P4 menciona a interação e a criatividade, dois fatores que são fundamentais no desenvolvimento infantil. Afinal, quando a criança interage com o espaço, com os colegas e com os materiais, ela aprende de maneira mais satisfatória e significativa, pois relações mais saudáveis tendem a ser estabelecidas nesses espaços.

As respostas de P5 e P6 reforçam que esses espaços são indispensáveis para o aprendizado e o desenvolvimento. Para Zabalza (1998, p. 50), o espaço é essencial para a educação infantil. De acordo com o autor:

O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossíveis (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (Zabalza, 1998, p.50)

Com base no autor, o espaço é essencial na educação infantil, de maneira que os espaços devem ser organizados de forma a atender às necessidades de cada criança, levando em consideração as suas singularidades, disponibilizando ambientes amplos, acessíveis e diversificados. Portanto, esses espaços devem permitir que as crianças interajam, brinquem e aprendam, seja em grupo, com outras crianças e adultos, ou até mesmo de maneira individual. É importante proporcionar espaços bem planejados que atendam às necessidades das crianças e oportunizem experiências que realmente contribuam para o seu desenvolvimento, de forma que não se trata apenas de ter o espaço físico, mas de criar ambientes onde elas possam explorar, experimentar e aprender de maneira significativa.

Com base nas análises das respostas das professoras e com embasamento nos autores citados, podemos destacar a importância de se ter espaços bem planejados e flexíveis na educação infantil, de tal forma que esses espaços se tornem uns facilitadores no processo de ensino e de aprendizagem da criança. Além disso, a utilização de diferentes espaços, como áreas ao ar livre e espaços específicos para diferentes atividades, contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças, tornando o processo de ensino e de aprendizagem mais prazeroso, concreto e significativo. Ao integrar esses espaços ao planejamento pedagógico, os professores desempenham um papel fundamental como mediadores, criando oportunidades de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento na primeira infância de forma significativa.

Percebemos que as professoras valorizam os espaços físicos externos e que os consideram importantes, potencializando a proposta pedagógica da creche e sua materialização.

Sendo assim, buscamos entender por meio das análises dos questionários aplicados com as professoras seus pontos de vista acerca dos espaços disponibilizados na educação infantil. Na última subseção, a partir das observações das práticas pedagógicas realizadas pelas professoras, mais especificamente em espaços fora das salas convencionais, buscamos ver como ocorriam as interações e o envolvimento das crianças nesses diferentes espaços.

3.3 O que dizem as crianças

Essa subseção teve o objetivo de apresentar de que maneira as crianças interagiam e se expressavam, seja pela fala, pelo movimento ou até mesmo tendo iniciativa, quando tinha à disposição propostas de atividades com vivências em diferentes ambientes, além das quatro paredes das salas tradicionais. Essas observações foram feitas e registradas em anotações e registros fotográficos, com o objetivo de analisar as interações que ocorriam nesses lugares. As falas das crianças foram identificadas por nomes fictícios e ao lado foi colocada a idade da criança. Foram usados nomes fictícios para as professoras nos diálogos evidenciados. Apresentamos registros de vivências realizadas em alguns momentos de cada turma, do maternal I ao infantil II.

Figura 12 – Observação do gelo descongelando



Fonte: A autora, 2024.

A proposta desta vivência era para as crianças do maternal I observarem como o picolé de tinta descongelar, que havia sido preparado por eles no dia anterior, mudando seu estado do sólido para o líquido. A professora propôs fazer essa observação no gramado da escola. Ao serem questionados pela professora qual seria o primeiro a descongelar, umas das crianças respondeu: Bianca (2 anos): “O vermelho do pare”. Na ocasião, a professora perguntou novamente, tentando entendê-la, levando-a a repetir novamente a mesma resposta. A professora identificou, juntamente com a auxiliar da turma, que a criança estava se referindo a cor do semáforo que havia sido trabalhado na semana do trânsito. Desse modo, ao considerar a fala da criança, podemos afirmar que não somente essa vivência estava

sendo agradável a ela, mas a experiência sobre o dia do trânsito a marcou ao ponto de relacionar as duas situações.

De acordo com Matos (2015, p. 11043), “A busca pela constituição de um ambiente que proporcione boas experiências para a criança é imprescindível, pois este exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças”. Desse modo, proporcionar vivências significativas para as crianças é permitir que elas aprendam e relacionem os saberes que vão construindo nesses ambientes de maneira lúdica e agradável, observando as transformações de maneira concreta.

Com o objetivo de oferecer uma proposta na qual as crianças pudessem se expressar na Semana da Criança no mês de outubro de 2024, as professoras do maternal I, II e III planejaram um ateliê criativo, o ambiente foi preparado por elas no solário da escola onde as crianças tinham à disposição diferentes estações para explorarem de acordo com o seu desejo.

Nas estações havia diversos materiais à disposição, colagem com elementos da natureza, tintas, retalho de tecido, cola objetos, recicláveis para criarem e brincarem. As professoras apresentaram os espaços, o que havia em cada estação e explicaram para as crianças que elas tinham liberdade para escolher em qual lugar gostariam de explorar. Na proposta, as três turmas usaram os espaços de forma simultânea, interagindo tanto com seus colegas da turma, como com as outras crianças de faixas etárias diferentes.

Figura 13 – Ateliê criativo



Fonte: A autora, 2024.

Nesse contexto, as crianças já haviam escolhido o que cada uma queria e esse trio de amigos estava juntos realizando uma pintura coletiva. Na ocasião, João (3 anos) falou: “Eita que tá uma bagunça”. Carlos (3 anos) respondeu: “Eu amo a bagunça! É muito divertida”. De acordo com Arroyo e Silva (2012, p. 261): “[...] o espaço comunica o que é permitido e possível fazer nele”.

Com base no autor, ao analisarmos a fala de Carlos, podemos destacar o quanto a criança sente prazer em realizar vivências que dão liberdade para viverem, o que nem sempre é comum e que muitas das vezes é tido como “errado”, no intuito de tentar contê-las. Segundo Tiriba (2008, p.38), “do ponto de vista das crianças, não importa que a escola seja um direito, importa que seja agradável, interessante, instigante, que seja um lugar para onde elas desejem retornar”.

Figura 14 – Ateliê criativo



Fonte: A autora, 2024.

A fotografia apresentada retrata o momento em que as crianças do maternal I e maternal II estavam compartilhando o mesmo espaço para desenhar. Bruna (2 anos) começou a pegar todos os lápis e falar: “é meu, é meu!” Joana (3 anos) respondeu: “Bruna, é tudo para dividir com os amigos”. Neste momento não houve nenhuma intervenção de um adulto, apenas a interação da criança de 3 anos, que explicou que o material disponível era para ser compartilhado com todos. De acordo Gandini e Forman (1999), o espaço infantil reflete a cultura infantil e a história dos sujeitos sociais que vão sendo constituídos. Dessa forma, nesses espaços as crianças têm

encontros, interações, desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, aprendem normas e valores com os adultos e com outras crianças.

A professora do maternal III levou a turma até o parquinho onde tem a mangueira para falar sobre o dia da árvore, falou sobre a importância da árvore, mostrou as características da árvore, a partir da mangueira, do tronco, dos galhos e das folhas, e depois desafiou as crianças a pegarem as folhas secas caídas no chão para a construção de um cartaz, como mostra a imagem a seguir.

Figura 15 – Dia da árvore



Fonte: A autora, 2024.

Na ocasião, as crianças começaram a competir entre elas para ver quem pegava mais folhas no chão, e o Pedro (3 anos) falou: “A minha é maior que a sua, Antônio”. Antônio (3 anos) respondeu: “Mas tenho mais folhas que você”. Nesse contexto, as crianças usaram o espaço externo da escola para trabalhar características das árvores de maneira concreta. Ao serem solicitadas para recolher as folhas no chão, além de criarem uma competição entre si, elas trabalharam as noções de grande e pequeno e a noção de quantidade, em um contexto real.

De acordo com Horn (2004), as crianças aprendem com as interações que constroem com os pares, portanto, quando há um planejamento que considera os espaços e esses ambientes são ofertados às crianças, quando inseridas nesse lugar, convivendo com diversos grupos, as crianças assumem diferentes papéis, mas

também conhecem melhor a si próprio, o que contribui para o seu desenvolvimento integral, ampliando suas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais.

A próxima vivência foi realizada com a turma do Infantil I, a professora decidiu levar os alunos para o refeitório para falar sobre alimentação saudável. Apresentou para as crianças os ingredientes e as convidou a montar o seu próprio sanduíche. As crianças colocaram os ingredientes que desejavam e algumas usaram a imaginação para torná-los ainda mais atraentes para comer, como podemos observar na figura a seguir.

Figura 16 – Produção de sanduíches



Fonte: A autora, 2024.

Ao serem instruídos a fazer o seu próprio sanduíche, a Paula (4 anos) usou os ingredientes para montar um rosto, como podemos observar na foto ao lado direito. Finalizando sua produção, chamou a atenção das professoras que a elogiaram, já as outras crianças, ao observarem, gostaram da ideia, o que as motivou a construir sanduíches criativos também. Desse modo, percebemos o quanto é importante planejar experiências em diferentes ambientes, tornando a aprendizagem mais interessante e prazerosa. De acordo com Matos (2015), o espaço possui uma função importante para proporcionar experiências nas quais a imaginação e a imitação se concretizam. Portanto, as crianças além de aprenderem de uma maneira diferente, tiveram a liberdade de criar e recriar, dando espaço a sua imaginação, algo que sabem fazer com muita competência.

Outra vivência que pudemos observar foi a da turminha do infantil II. A professora propôs que as crianças fossem investigadoras da natureza. Elas estavam com lupas disponibilizadas pela professora, o que as instigou a procurar insetos no parquinho da escola.

Figura 17 – Investigação no parquinho



Fonte: A autora, 2024.

Ao observarem as formigas e um formigueiro, Carla (5 anos) falou: “Tia, as formigas estão grandes! Será que quando chove a casa delas fica cheia de água?”. A criança, além de ter a oportunidade de visualizar a formiga de maneira diferente através da lupa, fez um questionamento cuja proposta a levou a pensar sobre o tema. Moss (2009, p. 419) destaca que a criança é “competente e curiosa, sociável e forte e ativamente ocupada na criação da experiência e na construção da identidade e do conhecimento”. Ao observar as formigas de outra maneira, a criança aguçou a sua curiosidade, e seu desejo por questionar, criar, experimentar, pois estava inserida em uma realidade que aguçava ainda mais esses aspectos.

Outro momento interessante foi a realização de uma vivência com o objetivo de despertar a imaginação da turma do infantil I. A professora estava trabalhando diferentes tipos de solos, tendo como base o livro didático da turma. Para tornar o tema mais interessante para as crianças, preparou ao ar livre uma cozinha, deixando à disposição brinquedos, como: panelinhas, colheres e fogão de brinquedo. Nessa

proposta, observamos momentos de brincadeiras de faz-de-conta, que não podem faltar em uma proposta pedagógica na educação infantil.

Figura 18 – Brincadeira de Faz de Conta



Fonte: A autora, 2024.

Na brincadeira de faz de conta, as crianças utilizavam elementos da natureza para criar pratos imaginários. Nessa ocasião, além de desenvolver a capacidade de imaginar e de criar, estavam desenvolvendo valores de compartilhar com outro, ao dividir os brinquedos e o espaço.

É de suma importância incluir nas propostas pedagógicas atividades que envolvam o brincar, pois é através da brincadeira que a criança interage, ganha autonomia, iniciativa e amplia sua capacidade de imitar, imaginar e se desenvolver.

Em outra vivência no maternal III, ao desenvolver um projeto com base na história “João e o pé de feijão”, a professora propôs às crianças que reproduzissem a cena de quando o João vai até o Gigante para pegar a galinha dos ovos de ouro. Essa representação aconteceu no espaço refeitório/gramado da escola, dando liberdade para as crianças correrem ao encenar.

Figura 19 – Encenação do João e o Gigante



Fonte: A autora, 2024.

Ao propor a brincadeira de faz de conta, as crianças expressaram o desejo de qual personagem gostariam de representar. As crianças à sua maneira representaram com muito entusiasmo e interação. Para Cunha (2007), a brincadeira do faz de conta possibilita que as crianças se desenvolvam. Conforme o autor:

O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinadas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz-de-conta. Neste tipo de brincadeira tem também a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações. (Cunha, p. 23).

Com base no autor, propor atividades que estimulem a imaginação da criança é essencial para seu desenvolvimento. No contexto aqui apresentado, além de se expressarem através da encenação e terem liberdade para escolher o personagem que gostariam de representar, algo que fez grande diferença foi a existência de um espaço que permitia às crianças viverem o momento de forma mais entregues, pois ao necessitar correr, havia espaço disponível para a realização desse movimento por ser um local mais aberto. Oliveira *et al.* (2002, p. 69) destacam que:

Como vimos, o básico para o desenvolvimento infantil é a organização de atividades estruturadoras de interações adulto-criança, criança-criança e criança-mundo físico e social. Cabe ao educador cuidar desta organização mediadora da relação criança-meio e interagir com ela, auxiliando-a na construção de significados.

Sendo assim, o educador possui uma função importante em todo processo que envolve o desenvolvimento infantil, cabe a ele organizar e disponibilizar espaços que serão não somente ocupados pelas crianças, mas que serão explorados e transformados por elas. Vigotski (2009, p. 92) ressalta que “o melhor estímulo para a criação infantil é uma organização da vida e do ambiente das crianças que permite gerar necessidades e possibilidades para tal”. Criar esses estímulos e mediar essas interações com as crianças, com os adultos, com os objetos e com os espaços físicos deve ser compromisso do educador, e cabe a criança, explorar, investigar, imaginar e se apropriar dos lugares que para elas são disponibilizadas, bem como continuar brincando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a relevância dos espaços ofertados nas instituições de educação infantil e as práticas pedagógicas que são mediadas pelos educadores entre a criança e o ambiente. Ao consultarmos autores como Loris Malaguzzi (1996), Horn; Barbosa (2001), Horn (2004), Barbosa (2006) e outros, os quais nos apropriamos na fundamentação teórica deste trabalho, compreendemos que o espaço não é neutro, mas que possui influência no desenvolvimento infantil, principalmente na primeira infância. É nesse espaço que a criança tem a oportunidade de experimentar diferentes sensações através dos seus sentidos, quando podem criar e estabelecer as suas primeiras interações fora do ambiente familiar.

Ao analisarmos o percurso histórico da educação infantil acerca da sua relação com o espaço, percebemos que, apesar dos avanços alcançados, essa etapa foi por muito tempo negligenciada, sendo amparada muitas vezes através do assistencialismo. É somente a partir da Constituição Federal de 1988 e da LDB n.9394 de 1996 que a educação infantil passou a ser um direito, assim como toda educação básica. Entretanto, somente com documentos como o RCNEI (1998) e as DCNEI (1999, 2009) é que passou a existir uma atenção mais voltada aos espaços físicos, de tal maneira que se passou a pensar em lugares adequados e planejados para atender às necessidades das crianças, de acordo com sua faixa etária.

Com o documento Parâmetro Básico de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), de fato esses espaços passaram a receber um olhar mais cuidadoso, voltado para a necessidade de se criar ambientes que fossem planejados para as crianças, levando em consideração a realidade delas e o seu desenvolvimento. Portanto, as políticas voltadas para essa causa foram e são de extrema importância tanto no setor público, como no privado. No entanto, há muito o que se fazer para continuar avançando, pois defender uma educação de qualidade é oferecer espaços onde as crianças possam se envolver, participar, aprender e se movimentar.

Na educação infantil, o espaço não se caracteriza apenas como um lugar físico, vai muito além disso. Com base nos autores consultados, podemos considerá-lo como um terceiro educador, que assume uma função importante na aprendizagem da criança, de tal maneira que o espaço sempre comunica algo, uma concepção, até

mesmo a permissão ou a falta de permissão podem ser observadas através da composição do espaço. Isso é perceptível quando na pesquisa a criança expressa que “eu amo a bagunça”. Geralmente, as crianças são limitadas no espaço onde estão, precisam ser controladas para não produzirem a bagunça, de acordo com uma visão adultocêntrica. Entretanto, é nesses momentos que as crianças têm liberdade de ser quem elas são, de fazer o que sabem fazer com propriedade, imaginar, criar, brincar e transformar o lugar. De acordo Gandini (1999, p. 157):

[...] A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. (Gandini, 1999, p. 157)

O ambiente precisa ser um palco onde as crianças possam se expressar, modificando-o e transformando-o sem serem limitadas ao desejo do adulto, sendo ativas e protagonistas do seu desenvolvimento, o que nos leva a refletir sobre a função do educador na relação da criança com o espaço. Ao desempenhar a função de mediador, o professor precisa assumir o compromisso com as crianças de criar oportunidades de aprendizagem que considerem as suas necessidades e limitações, de acordo com suas singularidades, tendo o professor clareza de sua proposta, com planejamentos intencionais. Segundo Proença 2004, p. 14):

Em qualquer trabalho pedagógico, é fundamental que seja explicitada a concepção que se tem como norteadora da proposta desenvolvida, além de se ter a clareza de por que e para que uma criança pequena vai à escola. Há vários objetivos que permeiam o trabalho de educação infantil na articulação entre o cuidar e o educar, em especial a construção da sociabilidade, da aprendizagem e da independência em prol da sua autonomia, bem como os cuidados necessários à higiene, à alimentação, à segurança, às brincadeiras e vínculo afetivo (Proença, 2004, p. 14).

É somente ao entendermos o que a criança precisa alcançar na educação infantil é que podemos de fato promover ações que contribuam com seu desenvolvimento integral. Ainda na atualidade, muitos compreendem as creches e pré-escolas com um lugar em que as crianças vão para aprender as vogais e os números, o que é um equívoco, tanto do ponto de vista das pessoas que pensam assim e, principalmente, de educadores que propõem essas propostas tradicionais. Partindo dessa crítica, é que destacamos a importância de um olhar reflexivo acerca do planejamento pedagógico e dos espaços que são ocupados na educação infantil.

Ao analisarmos as respostas das professoras da Creche Escola Conviver e suas práticas, percebemos o quanto aquelas profissionais enriqueceram as experiências vividas pelas crianças.

Práticas pedagógicas que consideram outros espaços da escola, ao disponibilizar ambientes que provoquem a curiosidade da criança, que aflorem sua imaginação, que possibilitem a criação e a brincadeira, facilitam a interação das crianças com o adulto, com outras crianças e com o próprio meio, pois as crianças tendem a ficar mais atentas e envolvidas em todo o processo, e suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais vão se ampliando de maneira lúdica e significativa.

Desta forma, é extremamente importante refletir sobre a relevância do espaço físico e as práticas pedagógicas que são estabelecidas no processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil, entendendo que os ambientes podem ser potencializadores ou limitadores no desenvolvimento integral da criança, e que o professor assume o compromisso com a sua função de mediador ao criar essas oportunidades.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G.; SILVA, M.R. *Corpo infância: exercícios tensos de ser criança: por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social*. Brasília: MEC/SEF, v. 02. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006b.
- BRASIL. Presidência da República. *Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- CORSARO, William Arnold. Cultura de pares de crianças interpretativas. *Sociologia da Infância*. Tradução: Lia Gabriel Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 7., 2011.
- CUNHA, N. H. S. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.
- DOMINICO, E.; LIRA, A. C. M. Espaços e Ambientes na Educação Infantil: a Organização Promove Envolvimento? *Ensino*, v.23, n2, 2022, DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n2p309-316>.
- FARIA, A. L. G. de. O Espaço Físico como um dos elementos fundamentais para a pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de. PALHARES, Marina Silveira (Orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios*. – 2. ed. –Campinas, SP: Autores Associados – FE/UNICAMP; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2000.
- FREITAS, F.; SCHENEIDER, M.C.; LORENZON, M. O Espaço de Educação Infantil Como Favorecedor do Protagonismo Infantil. – *Diversa Prática Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente*, v. 2, n.2 - 2º semestre 2015 - ISSN 2317-0751.
- FORNEIRO, L. I. A organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZAMBALZA, M. A. *Qualidade em educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.
- FOSCECA, J.J.S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2020. Apostila.

GANDINI, L. Espaços educacionais e envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C. P. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. cap. 3, p. 95-111.

GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1999 p.145 – 158.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, D.O. *Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética*. São Paulo: Cortez, 2011.

HORN, M. G. S. *Sabores, cores, sons, aromas*. Porto Alegre: Artmed, 2004

LOPES, T. A. C. *O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância): expansão da educação infantil com qualidade?*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MATOS, J. M. de. *A organização do espaço da educação infantil: a perspectiva das crianças*. 2015.

Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Resolução CD/FNDE nº 6, de 24 de abril de 2007*. Estabelece as orientações e diretrizes para o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil – Proinfância. Brasília, DF, 2007.

MODLER, N. L. *et al.* Ambientes educadores: concepção projetual para a educação infantil. *Projetar*, v.7, n.1, 2022.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise t. (org.) *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SODRÉ, L. G. P.; SANTANA, D. R. Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil. *Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.*, Salvador, v. 27, n. 52, p. 139-154, maio/ago. 2018.

TATIANA E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.

MALAGUZZI, L. *O educador e a criança: Reflexões sobre a pedagogia de Reggio Emilia*. Editora Artmed, 1996.

MODLER, N.L. *et al.* Ambientes educadores: concepção projetual para a educação infantil. *Projetar*, v.7, n.1, 2022

MOSS, P. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 20. n. 3, 417-436, 2009.

NUNES, D. G. Reconhecimento social da infância no Brasil: da menoridade à cidadania. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). *Educação da infância: história e política*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 73-97.

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. In: *Boletim Paulista de Geografia*, n. 54, 1977.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: *I Seminário Nacional: Currículo e movimento – perspectivas atuais*, 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: nov./ 2010.

PROENÇA, M. A. de R. A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil. *Pátio Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, ano II, n.4, p.13-15, abr/jul., 2004

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

TIRIBA, L. Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço. Organização: Zóia Prestes. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais* ISSN: 1808-6535 Publicada em junho de 2008. P.27-43.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. Coleção Ensaios Comentados.

ZABALZA, M. A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS PROFESSORAS NO GOOGLE FORMS

Prezado (a) Participante,

Esse questionário é um instrumento de pesquisa acadêmica que compõem o trabalho de conclusão de curso da aluna Micilene Cristina Silva Santos sob a orientação da professora Dra. Thais Andrea Carvalho de Figueiredo Lopes, cujo objetivo consiste em investigar a relevância dos espaços físicos na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança, a partir de práticas pedagógicas que estimulem a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração e disponibilidade em responder às questões propostas.

- 1- Você costuma usar outros espaços além da sala de aula?
- 2- Quantas vezes na semana você utiliza esses espaços?
- 3- Como você escolhe os espaços que irá utilizar?
- 4- Os espaços além da sala de aula contribuem de que forma na aprendizagem das crianças?
- 5- Como você percebe o interesse e a participação das crianças nesses espaços?
- 6- Qual a importância de ter esses espaços acessíveis para as crianças da educação infantil e para seu desenvolvimento?

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DA CRECHE ESCOLA CONVIVER PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

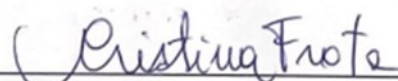
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do(a) Gestor(a) da instituição Creche Escola Conviver autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho Monográfico do(a) aluno (a), Micilene Cristina Silva Santos orientando (a) pela Profª Dra. Thais Andrea Carvalho Figueiredo Lopes, tendo como título preliminar: ALÉM DAS QUATRO PAREDES: estratégias pedagógicas para transformar diferentes espaços em ambientes de aprendizagem na Educação Infantil.

A coleta de dados será feita através da realização de entrevistas e registro de observações realizadas em diário de campo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão. As informações aqui coletadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

São Luís, 05 / 08 /2024.



Assinatura e carimbo do gestor

EDUCACIONAL CONVIVER LTDA
Cristina Frota de Azevedo
Diretora Adm. Financeiro

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
AS PROFESSORAS DA CRECHE ESCOLA CONVIVER**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA/PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu, _____, portador(a) da cédula de identidade Nº _____, professor(a) dessa escola pesquisada, declaro ceder ao(à) pesquisador(a) Micilene Cristina Silva Santo, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua atividade de investigação, como em qualquer publicação que esteja ligada à essa atividade, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

São Luís, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do entrevistado(a)

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
OS RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu filho está sendo convidado a participar da pesquisa com o tema ALÉM DAS QUATRO PAREDES: estratégias pedagógicas para transformar diferentes espaços em ambientes de aprendizagem na Educação Infantil, realizada pela pesquisadora Micilene Cristina Silva Santos, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, orientando (a) pela Profª Dra. Thais Andrea Carvalho Figueiredo Lopes.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua atividade de investigação, como em qualquer publicação que esteja ligada à essa atividade, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

São Luís, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do responsável